Japão: um promissor mercado para os países exportadores de carne avícola

Produzindo pouco mais do que 60% de seu consumo de 1,2 milhão de toneladas de carne de aves, o Japão é alvo cobiçado pelos países exportadores da commodity.

A importância da carne de frango nos cardápios japoneses tem aumentado, conforme comprova o fato de, em 1990, a carne de frango ter-se responsabilizado por 34% da ingestão total de carnes, contra 27% em 1970.

Japão — carne de aves

Produção e importação — 1991 a 2003[2] (em mil t)

Ano	Produção[1]	%	Importação	%
1991	799,3	67,7	381,3	32,3
1992	803,9	67,5	386,9	32,5
1993	799,9	67,0	394,6	33,0
1994[2]	759,9	64,4	420,4	35,6
1995[2]	737,1	63,3	426,8	36,7
1996[2]	715,0	61,7	443,9	38,3
1997[2]	693,5	60,0	461,6	40,0
1998[2]	672,7	58,4	480,1	41,6
1999[2]	652,6	56,7	499,3	43,3
2000[2]	633,0	54,9	519,3	45,1
2001[2]	614,0	53,2	540,1	46,8
2002[2]	595,6	51,5	561,7	48,5
2003[2]	577,7	49,7	584,1	50,3

Fonte: Poultry Study Group.
[1] Carne com osso.
[2] Projeções.

Carne de aves — diversos países

Projeções das exportações líquidas com e sem a influência do Gatt (em mil t)

	2000-02	
País	Projeção sem a influência do Gatt	Projeção com a influência do Gatt
Brasil	298	268
UE	479	257
ex-URSS	(183)	(183)
Hong Kong	(239)	(238)
Japão	(743)	(748)
Arábia Saudita	(284)	(291)
Tailândia	257	258
EUA	1.230	1.429
Resto do mundo	(814)	(750)

Fonte: Fapri.

Entre 1992 e 1994, as importações japonesas de carne avícola avançaram quase 20% em termos acumulados, chegando a ultrapassar 400 mil toneladas. Desperta atenção o lugar de destaque que a China passou a ocupar entre os países vendedores tanto de carne desossada como de produtos elaborados, com as compras japonesas aos chineses representando 28% do total adquirido. Ao mesmo tempo, diminuíram as compras à Tailândia, cuja participação sobre o total das importações decresceu, de 46% em 1992 para 40%.

O motivo para esta mudança é a mão-de-obra chinesa ser mais barata do que a tailandesa. Isto faz com que a China possa aumentar substancialmente sua presença no segmento dos produtos elaborados, fornecendo a preços muito competitivos pedaços de filé de frango de 15g, que são muito procurados pelos restaurantes e redes de *fast-food* no Japão.

A atratividade do mercado japonês de carne avícola para os países exportadores deve continuar a médio prazo, por força do inevitável enfraquecimento da produção interna, derivado de vários motivos.

Um deles é o fato de a avicultura japonesa não se ter preocupado em produzir para atender à qualidade, aos tipos e às quantidades demandadas pelo mercado. Aparentemente, os empresários locais não têm dado muita importância às reais necessidades dos consumidores e às suas transformações recentes. Um exemplo seria o fato de os canais de consumo do produto terem-se alterado substancialmente desde 1982. Naquele ano, a distribuição era de 45% nas residências, 5% nas indústrias de transformação e 49% nos restaurantes. Já em 1994, estes percentuais se modificaram para, respectivamente, 30, 10 e 60%.

Ademais, tem sido difícil para os produtores locais concorrerem com o produto estrangeiro, que dispõe de preços muito competitivos, além de as restrições relativas à proteção ambiental interna estarem dificultando sobremaneira a atuação das empresas avícolas japonesas, entravando-lhes o desenvolvimento.

A comprovação desta tendência encontra-se nas projeções realizadas pelo Poultry Study Group, equipe de estudos econômicos formada por iniciativa de integradores avícolas japoneses para monitorar o futuro da atividade no país (ver tabela). Para o ano 2003, o referido estudo previu que as importações chegarão perto de 600 mil toneladas, ultrapassando a produção nacional, que estará em franco descenso.

Este panorama poderá ser ainda mais favorável aos países vendedores, de acordo com recente estudo desenvolvido na Universidade Escocesa Agrícola, de Aberdeen. Baseando-se em modelo elaborado pelo Instituto de Pesquisa de Política Agrícola Estrangeira (Fapri), das Universidades de Iowa e de Missouri-Columbia, o estudo projetou os impactos que o acordo do Gatt e a Reforma da Política Agrícola Comum terão sobre o comércio internacional de carne de aves. No caso das compras externas realizadas anualmente pelo Japão, no triênio 2000-02 elas deverão chegar a 748 mil toneladas, ou 1% a mais do que atingiriam sem esta influência específica (ver tabela).

IRENE RAGUENET TROCCOLI